

Êxtase | Estase

André Domingues

Portugal

Querer é infernal e algumas flechas
terminam na lembrança.

Acuso o Verão de deixar este corpo injusto
beber a alegria da casa, a serventia mineral
da servidão. Esta força implume.

Corre o fogo sem indulto, a água sem contraste
na cadeia da fala, o crime vai nu
quando alguém procura punir o instante
e lhe falha a mão.

Abro as janelas, a noite cega-me,
a sua pele trespassa-me
mas o ar não chega à ferocidade.